

# CRIANÇAS AO PALCO

Relatório técnico de avaliação do  
projeto  
Outubro de 2018

Sandrina Milhano

Jenny Gil Sousa

Lúcia Magueta

Sara Mónico Lopes



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS



---

## **FICHA TÉCNICA**

**Título: Crianças ao Palco – relatório técnico de avaliação do projeto**

**Autoria:**

Sandrina Milhano, ESECS-IPLEIRIA/ CI&DEI/CICS.NOVA.IPLEIRIA

Jenny Gil Sousa, ESECS-IPLEIRIA/CICS.NOVA.IPLEIRIA/ CI&DEI

Lúcia Magueta, ESECS-IPLEIRIA/ CI&DEI

Sara Mónico Lopes, ESECS-IPLEIRIA/CICS.NOVA.IPLEIRIA

**Edição:**

ISBN: 978-989-8797-28-5

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

Campus 1 - Rua Dr. João Soares

Apartado 4045

2411-901 Leiria – PORTUGAL

Tel.:(+351)244 829 400/244 829 405

FAX (+351) 244 829 491

E-mail [esecs@ipleiria.pt](mailto:esecs@ipleiria.pt)

Outubro de 2018

Este relatório técnico de avaliação integra o estudo desenvolvido pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria cujo objetivo consiste em compreender o contributo musical e sociocultural do CRIANÇAS AO PALCO.

---

## RESUMO

CRIANÇAS AO PALCO é um projeto que pretende desenvolver e melhorar competências artísticas, cognitivas e sociais de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) através da audição em contexto de sala de aula, como forma de aferir as suas aptidões vocais e performativas e com o intuito de selecionar as melhores vozes para a realização de um espetáculo musical final.

Tendo em conta as características do projeto e o objetivo de compreender o contributo musical e sociocultural do CRIANÇAS AO PALCO, a metodologia utilizada para a realização do estudo, assentou numa abordagem qualitativa e interpretativa (Coutinho, 2011). No quadro desta abordagem metodológica, o método escolhido, que nos permite percorrer o caminho na procura de respostas aos objetivos definidos, foi a integração metodológica ou mista (Bryman, 2012). Se por um lado, se pretendeu quantificar os contextos de participação musical, antes e após a experiência no projeto e as mudanças ocorridas na trajetória de cada um, simultaneamente, por outro lado, importou perceber, a partir do ponto de vista dos participantes, o sentido que atribuem a essa experiência. Tratou-se, assim, de uma escolha por um design metodológico flexível adaptado aos objetivos e aos participantes da investigação.

Em jeito de síntese, os resultados apurados ao longo do estudo permitem sugerir que se trata de uma oportunidade de participação e aprendizagem musicais que gera nas crianças, na escola e nas comunidades, atitudes muito positivas contribuindo para a valorização do papel da música nas suas vidas. Junto das crianças, em particular, evidencia-se uma maior vontade de aprender e de se envolverem, de forma mais vasta, em diversas práticas musicais.

Assim, é possível sugerir que este projeto proporciona uma experiência social, cultural e artística relevante para os seus participantes tal como para as suas respetivas comunidades. Tem particular significado pela criação de novas oportunidades de aprendizagem, contextualizadas e pedagogicamente adequadas, capazes de ir ao encontro das motivações das crianças e de nutrir o seu desejo de um maior desenvolvimento dos seus percursos de aprendizagem musical e envolvimento social. A este respeito, destacam-se as referências ao empoderamento pessoal, ao contributo da participação neste projeto para a criação de novas formas e modos de envolvimento da escola com a comunidade e o meio artístico-musical, bem como os laços de amizade que se constroem e que se mantêm ao longo da vida entre as crianças, as famílias, os músicos e comunidade.

No domínio da música, sugere-se que o CRIANÇAS AO PALCO constitui uma metodologia promotora da dinamização cultural das comunidades, potenciada pela construção partilhada entre agentes musicais,

culturais e educativos das comunidades locais. A implementação e participação neste projeto, tem permitido, a diferentes níveis, horizontais e verticais, diversificar as oportunidades e as experiências de participação e envolvimento musicais, reforçando ligações e sociabilidades existentes entre escola e as suas comunidades e, promovendo a participação na vida cultural, desde cedo, através da valorização dos seus recursos artísticos.

# ÍNDICE

<b>Resumo</b> .....	4
<b>Índice de Figuras</b> .....	7
<b>Índice de gráficos</b> .....	7
<b>Índice de quadros</b> .....	7
<b>Introdução</b> .....	10
<b>Parte I - O Projeto CRIANÇAS AO PALCO</b> .....	11
<b>1. Apresentação</b> .....	11
<b>Parte II - O estudo</b> .....	15
<b>2. Enquadramento do estudo</b> .....	15
<b>2.1. Questões de investigação</b> .....	15
<b>2.2. Objetivos</b> .....	15
<b>3. Procedimentos/Metodologia</b> .....	16
<b>3.1 Caraterização dos participantes</b> .....	16
<b>3.2 Descrição dos instrumentos de recolha de informação</b> .....	17
<b>3.3 Técnicas de análise dos dados</b> .....	17
<b>3.4 Procedimentos éticos</b> .....	18
<b>4. Resultados</b> .....	19
<b>4.1 Apresentação e discussão dos resultados</b> .....	19
<b>4.1.1. Inquérito por questionário às crianças</b> .....	19
<b>4.1.2. Entrevistas aos Pais</b> .....	24
<b>4.1.3 Entrevistas aos professores</b> .....	34
<b>4.1.4 Entrevistas aos autarcas</b> .....	42
<b>Conclusão</b> .....	47
<b>Bibliografia</b> .....	51
<b>Apêndices</b> .....	52
<b>A – Inquérito por questionário às crianças</b> .....	53
<b>B - Guião de entrevista aos pais</b> .....	58
<b>C - Guião de entrevista aos professores</b> .....	59
<b>D - Guião de entrevista aos autarcas</b> .....	60

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Universo dos participantes .....	16
---	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aspectos positivos da participação .....	20
Gráfico 2 - Mudanças na vida após participação .....	22
Gráfico 3 - Percepções da experiência após a participação .....	23

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos negativos da participação .....	21
Quadro 2 - Percepções acerca das mudanças ocorridas após a participação .....	22
Quadro 3 - Percepções sobre a participação dos filhos .....	25
Quadro 4 - Percepções sobre o envolvimento da família .....	26
Quadro 5 - Percepções sobre a preparação dos filhos para as atuações .....	27
Quadro 6 - Experiências anteriores no meio musical .....	28
Quadro 7 - Aspectos positivos da participação (desenvolvimento pessoal) .....	29
Quadro 8 - Aspectos positivos da participação (desenvolvimento social) .....	30
Quadro 9 - Aspectos negativos da participação .....	31
Quadro 10 – A importância no percurso escolar das crianças .....	32
Quadro 11 - Opinião global dos pais .....	33
Quadro 12 - Percepções da influência do projeto nas crianças participantes .....	34
Quadro 13 - A importância da música nas práticas letivas .....	35
Quadro 14 - Contributos positivos da participação (desenvolvimento pessoal) .....	36
Quadro 15 - Contributos positivos da participação (desenvolvimento social) .....	37

Quadro 16 - Aspetos negativos da participação.....	38
Quadro 17 - Modos de envolvimento da comunidade escolar no projeto .....	39
Quadro 18 - Perceções das professoras .....	40
Quadro 19 - O envolvimento da autarquia.....	43
Quadro 20 - Formas de acompanhamento do projeto pelos autarcas .....	43
Quadro 21 - Aspetos positivos do projeto.....	44
Quadro 22 - Principais contributos sociais, culturais e educativos .....	45
Quadro 23 - Motivos para a continuidade do projeto .....	46



## INTRODUÇÃO

CRIANÇAS AO PALCO é um projeto que pretende desenvolver e melhorar competências artísticas, cognitivas e sociais de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) através da audição em contexto de sala de aula, como forma de aferir as suas aptidões vocais e performativas e com o intuito de selecionar as melhores vozes para a realização de um espetáculo musical final.

O projeto, criado por dois professores do 2º Ciclo do Ensino Básico (2º CEB), variante Educação Musical, tem sido desenvolvido com o apoio de diferentes autarquias da região centro do país (Pombal, Leiria, Porto de Mós e Ansião). Foi implementado pela primeira vez há 17 anos, tendo, nos últimos 8, sido dinamizado de uma forma mais estruturada e profissional.

Com o objetivo de melhor compreenderem o contributo musical e sociocultural do CRIANÇAS AO PALCO, foi solicitado à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria um estudo avaliativo deste projeto. O relatório que aqui se apresenta pretende apresentar o estudo e as respetivas conclusões.

A investigação, de abordagem mista, realizada entre março e outubro de 2018, partiu da seguinte questão investigativa: *Qual a importância do Projeto Crianças ao Palco no percurso musical e social dos participantes e o contributo para a comunidade?*

Com o objetivo geral de identificar e compreender o contributo musical e social do projeto, o estudo foi dirigido às crianças que participaram no espetáculo final do projeto entre 2010 e 2017, aos pais das crianças vencedoras, professores do 1.º CEB, cujos alunos participaram no projeto e aos autarcas dos quatro concelhos onde o mesmo tem sido dinamizado.

Este relatório apresenta-se estruturado em duas partes. A primeira contém um enquadramento do projeto, os seus objetivos e as diversas fases do mesmo, desde as audições em sala de aula ao espetáculo final. A parte dois contempla todo o estudo realizado ao projeto, desde a definição dos objetivos, da metodologia à apresentação dos dados e conclusões finais.

## **1. APRESENTAÇÃO**

De acordo com os documentos caracterizadores do projeto CRIANÇAS AO PALCO facultados pelos seus promotores, o projeto criado por eles – ambos professores licenciados em ensino, Curso de Professores do 2º CEB, variante de Educação Musical, tem sido desenvolvido e apresentado com o apoio de diversas autarquias da região centro do país, designadamente Pombal, Leiria, Porto de Mós e Ansião.

CRIANÇAS AO PALCO teve origem nas diversas experiências que decorreram durante alguns anos, consolidando-se definitivamente, com as características que hoje apresenta, no ano de 2010, no concelho de Pombal, perfazendo 8 anos de existência neste concelho. No que se refere aos outros concelhos, CRIANÇAS AO PALCO é realizado em Leiria desde 2014, concretizando-se este ano a 4ª edição; em Porto de Mós desde 2016 e, em Ansião desde 2018, sendo que nos anos de 2014 a 2016, o projeto funcionou com um nome e formato diferentes: “Encant’Ansião”.

CRIANÇAS AO PALCO, conforme se pode ler nos documentos que caracterizam o projeto, “enquadra-se numa lógica educativa e pedagógica, respondendo às diretrizes do Roteiro para a Educação Artística [edição da Comissão Nacional da UNESCO]”. Assim, e ainda segundo os mesmos documentos, “sob o lema Educar a Cantar, CRIANÇAS AO PALCO visa promover a prática vocal musical de crianças do 1º CEB através da sua audição em contexto de sala de aula, como forma de aferir das aptidões vocais e performativas dos alunos e com o intuito de selecionar as melhores vozes para a realização de um espetáculo final”. Por conseguinte, o objetivo principal centra-se em “proporcionar a estas crianças a possibilidade de, através da música, serem ‘artistas por um dia’, trabalhando com músicos profissionais, possibilitando-lhes igualmente a oportunidade de mostrarem os seus talentos vocais, que, em muitos casos, elas (e os próprios pais) desconhecem”. Ao mesmo tempo, o projeto pretende, “proporcionar uma experiência memorável a todos os participantes e deste modo desenvolver e melhorar competências artísticas, cognitivas e sociais”.

Nesta linha, o documento apresenta várias potencialidades e valências do CRIANÇAS AO PALCO nos concelhos onde é desenvolvido, tais como:

1. Apresentação de um espetáculo musical com as crianças do concelho, de forma a divulgar o património musical nacional e os resultados da aprendizagem das crianças ao longo do projeto. Este espetáculo final contribuirá ainda para a projeção nacional e internacional das atividades culturais infantis musicais do concelho, contribuindo deste modo para a dinamização do turismo cultural da região.

2. Fomentar o gosto pela arte, em geral, e pela música/canto, em particular, através do desenvolvimento sentido crítico e estético, bem como o desenvolvimento da capacidade performativa individual, fruto do contacto com profissionais credenciados na área.

3. Criação efetiva de arte e cultura no concelho, uma vez que os participantes são residentes do concelho, o que contribuirá para o dinamismo cultural da região, sendo esta uma das formas mais eficazes de inculcar e incentivar a performance artística e a vivência cultural, essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

No que se refere à forma de implementação do CRIANÇAS AO PALCO, o projeto é concretizado através de 11 fases distintas, que de seguida se apresentam:

#### FASE 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Reunião com os coordenadores do 1º e do 2º CEB do agrupamento de escolas. Esta reunião visa a apresentação do projeto, sensibilizando os docentes para a participação ativa na divulgação do mesmo junto das respetivas escolas/turmas.

#### FASE 2. AUDIÇÕES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Nesta fase, os alunos dos 1º e 2º CEB das escolas do concelho são ouvidos por docentes devidamente habilitados, por forma a fazer uma primeira triagem das vozes tendo em conta os seguintes parâmetros, que serão transversais a todas as fases do projeto:

. afinação

. timbre

. sentido rítmico

. musicalidade

Estas audições são comunicadas antecipadamente a cada agrupamento, através do envio da respetiva calendarização, e têm uma duração aproximada de 25 minutos por cada sala de aula, não prejudicando assim o normal desenvolvimento das atividades letivas.

### FASE 3. CASTING 1

Para esta fase, transitam as 40 crianças que, tendo em conta a aplicação dos critérios pelos avaliadores, melhor preenchem os parâmetros anteriormente mencionados.

As crianças são divididas em grupos de 20, sendo que esta fase decorre em local a designar pela entidade promotora.

Todos os alunos envolvidos são ouvidos individualmente, tendo que interpretar 2 temas, por si escolhidos a partir de uma listagem fornecida pelos promotores do projeto.

### FASE 4. CASTING 2

Para esta fase apenas transitam 20 crianças, novamente ouvidas individualmente, num modelo semelhante à fase anterior. Atendendo à evolução verificada em cada prestação relativamente ao primeiro casting, são selecionadas as 12 crianças que atuarão no espetáculo final.

### FASE 5. DEFINIÇÃO DE REPERTÓRIO

Este momento destina-se à distribuição das doze canções (não inéditas) pelos solistas, de acordo com as suas capacidades vocais e preferências musicais. De salientar que todos os temas musicais selecionados terão de ser interpretados em língua portuguesa, de forma a contribuir para a valorização e divulgação do património musical nacional.

### FASE 6. DEFINIÇÃO DAS TONALIDADES

Para uma performance vocal saudável e ausente de riscos de patologias vocais por abuso, é de extrema importância determinar a tonalidade dos temas a interpretar por cada criança finalista. Guiados pelas avaliações dos castings, são definidas as tonalidades mais adequadas à tessitura vocal de cada finalista.

### FASE 7. ALINHAMENTO E ESTRUTURA FINAL DO ESPETÁCULO

De acordo com a especificidade estilística e musical de cada tema, é definido o alinhamento global do espetáculo, de forma a obter um momento musical dinâmico e culturalmente apelativo para o grande público.

### FASE 8. ENSAIOS DA BANDA SUPORTE

Como seria de esperar de um projeto educativo de dinamização sociocultural, é fundamental o acompanhamento destes jovens artistas por parte de uma banda composta por músicos profissionais. Esta equipa trabalha de modo a potenciar as capacidades musicais das crianças, orientando-as igualmente por forma a obter uma performance de excelência.

A banda ensaia cuidadosamente os temas selecionados, nas tonalidades pré-definidas. Trata-se de um procedimento necessário para garantir a qualidade musical do acompanhamento e dos arranjos musicais requeridos por um projeto deste tipo.

#### FASE 9. ENSAIOS FINAIS

Decorre um conjunto de ensaios com a presença de todos os intervenientes no espetáculo (solistas e banda suporte), de forma a familiarizar as crianças não só com a banda/músicos, mas também com o palco.

#### FASE 10. ENSAIO GERAL

Este último ensaio decorre no próprio dia e local do espetáculo, o qual servirá também para a realização do teste de som.

#### FASE 11. ESPETÁCULO FINAL

A apresentação do espetáculo musical final com 12 finalistas é realizado em data e local a designar pela entidade promotora.

No que diz respeito à comunicação externa, com o público e com os próprios participantes, o projeto CRIANÇAS AO PALCO privilegia o *Facebook*, sendo que detém também um grande destaque na própria imprensa regional.

## 2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O projeto CRIANÇAS AO PALCO conta com oito anos de existência e tem sido desenvolvido e apresentado com o apoio de diferentes autarquias da região centro do país. Assim, sentiu-se a necessidade da realização de um estudo avaliativo que permita compreender a relevância social, cultural e educativa deste projeto no percurso das crianças participantes e nos concelhos onde é desenvolvido.

---

### 2.1. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

No contexto do estudo que aqui se apresenta, foi definida a seguinte questão central de pesquisa:

*Qual a importância do Projeto Crianças ao Palco no percurso musical e social dos participantes e o contributo para a comunidade?*

---

### 2.2. OBJETIVOS

Decorrente desta questão, emergem os seguintes objetivos:

#### **Geral**

Identificar e compreender o contributo musical e social do projeto.

#### **Específicos**

- 1- Identificar quais os contextos e oportunidades de participação musical das crianças, antes e após a experiência no Projeto;
- 2- Caracterizar os laços interpessoais desenvolvidos entre os diversos intervenientes, participantes, músicos e dinamizadores;
- 3- Conhecer o significado atribuído pelas crianças à experiência de participação no Projeto.
- 4- Perceber modos de relação entre o projeto e a escola;
- 5- Conhecer as perceções das comunidades de relacionamento com o Projeto.

### 3. PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

A partir da questão investigativa e dos objetivos delineados para este estudo, a metodologia assenta numa abordagem qualitativa/interpretativa (Coutinho, 2011) no sentido em que se pretende compreender o contributo musical e social do projeto. No quadro desta abordagem metodológica, o método escolhido, que nos permite percorrer o caminho na procura de respostas aos objetivos definidos, foi a combinação do quantitativo e do qualitativo - a integração metodológica ou mista (Bryman, 2012). Se por um lado, se pretende quantificar os contextos de participação musical, antes e após a experiência no projeto e as mudanças na trajetória de cada um, simultaneamente, por outro lado, importa perceber, a partir do ponto de vista dos participantes, o sentido que atribuem a essa experiência. Trata-se de uma escolha por um *design* metodológico flexível adaptado aos objetivos e aos participantes da investigação.

#### 3.1 CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Desde a 1ª edição do projeto, em 2010 até 2017, período em que incide a investigação deste relatório, participaram no espetáculo final, dos quatro Concelhos envolvidos (Ansião, Leiria, Pombal e Porto Mós), cerca de 153 crianças. Tendo em conta o facto dos dinamizadores do projeto e das autarquias promotoras não disporem nos seus registos de todos os contactos dos pais dos participantes e alguns se apresentarem desatualizados, só foi possível dirigir o estudo para um universo de 108 crianças. Para além das crianças, são também participantes no estudo os pais dos vencedores dos diversos Concelhos, que aceitaram participar na pesquisa; os professores dos diversos concelhos envolvidos que tiveram alunos a participar no projeto em mais do que uma edição e que aceitaram colaborar no estudo e as entidades promotoras, designadamente, os presidentes das autarquias e/ou vereadores da educação.

Definidos os critérios de seleção dos participantes, a figura seguinte ilustra o universo de participantes no estudo:



**Figura 1 - Universo dos participantes**

---

### **3.2 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

Como instrumentos de recolha de informação, construídos pela equipa de investigação, privilegiou-se o inquérito por questionário, dirigido às 108 crianças finalistas, e a entrevista estruturada a seis professores, a quatro autarcas e a nove pais. A recolha de dados foi efetuada entre o dia 15 de junho e 13 de setembro.

Com o inquérito por questionário procurou-se recolher informação para responder aos objetivos específicos 1, 2 e 3. Este foi sujeito a uma validação por técnicos especializados, ao nível do conteúdo e da construção, procurando-se, desta forma, assegurar a validade interna do instrumento.

Tendo em conta as indicações dadas pelos especialistas foram realizadas algumas alterações à versão inicial do questionário que passou posteriormente para a fase do pré-teste, aplicado a duas pessoas com características semelhantes às dos participantes. Não se verificando problemas de compreensão e de preenchimento, o questionário foi então enviado para os contactos de email dos participantes, previamente solicitados pela equipa de investigação aos dinamizadores do projeto.

Entendeu-se que a disponibilização do questionário numa plataforma online (Google forms - <https://goo.gl/forms/rVyVVdBELxJEn5xn1>) seria a melhor forma de fazer chegar o instrumento a um maior número de participantes e destes colaborarem de uma forma mais célere e simples.

O questionário, constituído por questões de resposta fechada e resposta aberta, num total de 14, tinha como objetivos caracterizar, sucintamente, a ligação ao meio musical antes da experiência no projeto; conhecer como foi a experiência de participação no mesmo, com identificação de aspetos mais e menos positivos e conhecer as relações interpessoais desenvolvidas entre os participantes, os músicos e os dinamizadores, percebendo se as mesmas se mantiveram e de que forma.

A entrevista dirigida aos pais, composta por nove questões, visou conhecer a importância atribuída à participação no projeto e as mudanças potenciadas, nas crianças, a nível musical e social.

A entrevista realizada aos professores, composta por oito questões, teve como propósito conhecer a relação que se estabelece entre a escola o projeto (objetivo 4).

A entrevista efetuada aos autarcas procurou conhecer as perceções das comunidades de relacionamento com o projeto (objetivo 5).

---

### **3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário foram analisados recorrendo a técnicas de estatística descritiva e de análise de conteúdo, para o caso das respostas às questões abertas.

As entrevistas, de cariz estruturado, foram registadas e transcritas, sendo sujeitas a uma análise de conteúdo tendo em conta categorias de análise previamente definidas a partir do guião da entrevista.

---

### **3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

Os inquiridos foram informados do estudo a partir dos contactos telefónicos efetuados previamente pela entidade *Crianças ao palco - Produções* e através da mensagem de apresentação do questionário. Nestes contactos tomaram conhecimento sobre os fins a que se destina o projeto e foi garantida a preservação da confidencialidade. O preenchimento do questionário só foi possível após aceitação e o consentimento de participação no estudo. Quanto às entrevistas, foi solicitada autorização para a sua realização bem como para o respetivo registo.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1.1. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO ÀS CRIANÇAS

Foram inquiridas as crianças que participaram nos diversos espetáculos finais do projeto desde 2010 a 2017. Do total de 108 questionários enviados por *email*, três não foram entregues aos destinatários por erro no endereço, tendo-se considerado apenas 105. Destes, apenas 43 foram respondidos, perfazendo uma taxa de resposta de 41%.

##### **Ligações anteriores ao meio musical**

Todos os respondentes afirmam gostar de cantar (questão 1) e todos dizem ter gostado de participar no projeto (questão 2), apontando como motivos (questão 2.1): as novas experiências vividas, como o estar em palco, estar com músicos profissionais ou cantar para o público (42,9%); o gostar de cantar (19%); a descoberta de um talento (7,1%); a orientação para o futuro (7,1%); a diversão vivida (7,1%); as novas aprendizagens realizadas (4,8%); o gostar de música (4,8%); pela interação e convívio com os outros participantes (2,4%); por ter vencido (2,4%) e por ter concretizado um sonho (2,4%). Um dos respondentes não justificou a resposta.

Antes de participarem no projeto, 21 (48,8%) respondentes afirmam estar já ligados a experiências musicais, enquanto os restantes, 22 (51,2%), indicam não ter tido ligação à música antes da participação no CRIANÇAS AO PALCO.

Dos que responderam afirmativamente, 12 (57%) tocavam um instrumento; cinco (23,8%) tinham aulas de canto e quatro (19%) conjugavam o instrumento com o canto.

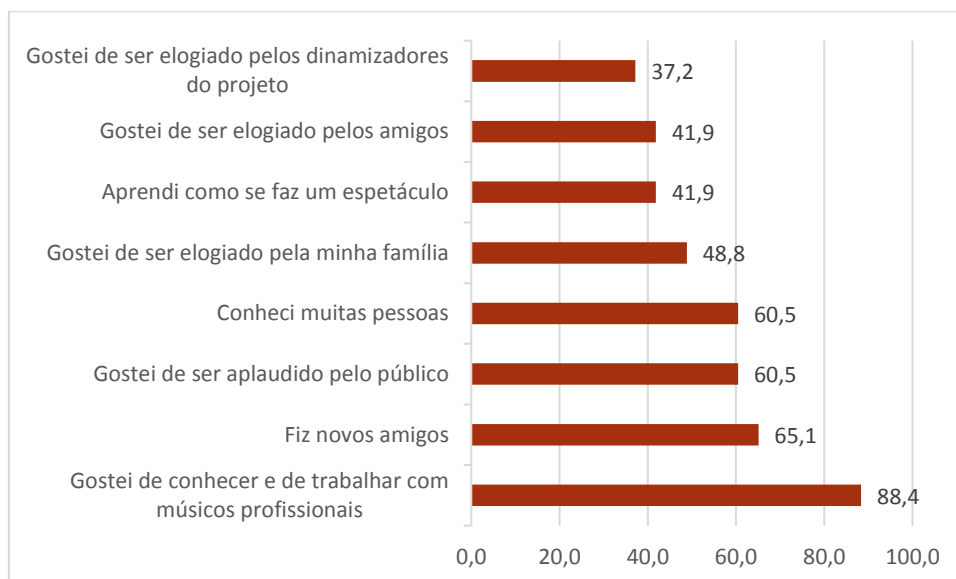
##### **A experiência da participação no projeto**

Para a participação no CRIANÇAS AO PALCO a maioria das crianças, 72,1% (31), afirmou ter a ajuda da família; 14% (seis) contou com o apoio de um professor de música ou canto e 14% (seis) dizem não ter tido qualquer ajuda, preparando-se sozinhos para os *castings* e para a final.

A participação no projeto permitiu às crianças estar em contacto com músicos profissionais, conhecer a dinâmica de um espetáculo de música, conhecer outras pessoas, estar num palco e ter uma audiência a assistir, entre outros aspetos. Quando convidados (questão 8) a indicarem os aspetos que mais

valorizaram com a participação no projeto e tendo em conta uma lista de 8 opções apresentada, a grande maioria dos respondentes valoriza, por esta ordem, o conhecimento e o trabalhar com músicos profissionais; as novas amizades realizadas; ter sido aplaudido pelo público; ter conhecido muitas pessoas; ter sido elogiado pela família; ter aprendido como se realiza um espetáculo; ter sido elogiado pelos amigos e pelos dinamizadores do projeto, como representado no gráfico seguinte.

**Gráfico 1 - Aspetos positivos da participação**



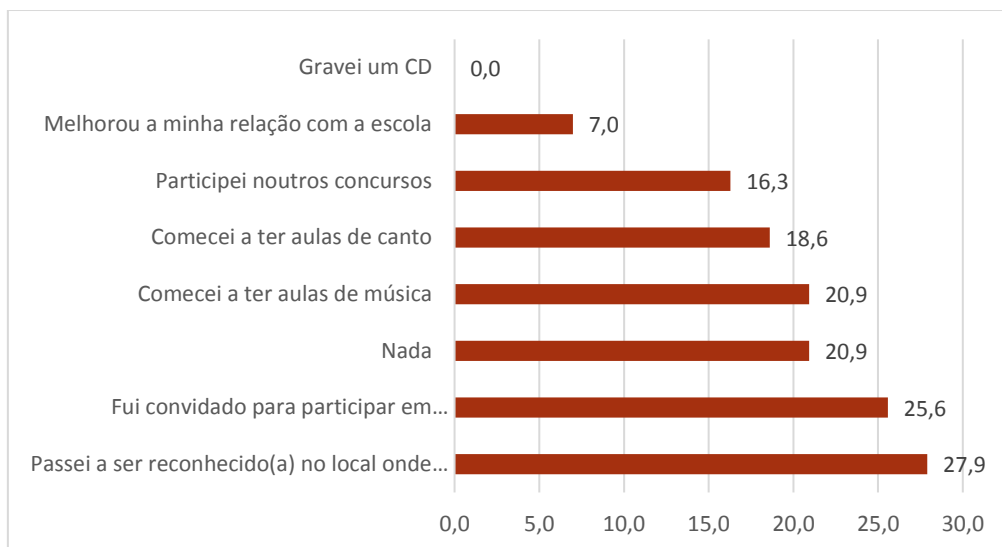
Sobre os aspetos que menos apreciaram durante a sua participação no projeto, 46,5% (20) dizem nada ter a apontar, 18,6% (oito) focam os seus comentários para questões ligadas à prestação individual, como o não ter ganho, o *stress* porque passaram ou a maquilhagem; cerca de 35% (15) focam as características do próprio projeto, como a duração do mesmo, a qualidade e o número de ensaios, não ser extensível para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, a criança não poder participar dois anos consecutivos ou o ter terminado em Ansião, como se pode ler no quadro seguinte que apresenta alguns excertos das respostas dadas.

## Quadro 1 - Aspetos negativos da participação

Respondente	Excertos
2	<i>Queria mais tempo para aproveitar.</i>
6	<i>Os ensaios não eram dedicados e tive de cantar uma música que não escolhi.</i>
10	<i>Da entrevista feita pela apresentadora, foi tudo muito rápido e não tivemos tempo de pensar nas respostas.</i>
12	<i>Não poder participar este ano.</i>
14	<i>O que menos gosto é de já não poder participar depois do 4 ano, e isso deixa-me triste.</i>
18	<i>O facto de só ter ficado em segundo lugar.</i>
21	<i>Ter acabado em Ansião.</i>
22	<i>De não poder voltar a participar no ano seguinte.</i>
23	<i>Nada a registar.</i>
25	<i>Gostei de tudo.</i>
27	<i>Do jantar, não gostava da ementa.</i>
31	<i>A quantidade de ensaios.</i>
32	<i>Da ansiedade nos castings.</i>
39	<i>O facto de não sabermos à saída das eliminatórias se ficarmos ou não.</i>
40	<i>Odiei fazer a maquilhagem.</i>
42	<i>A pressão.</i>

Questionados sobre as mudanças que a participação no CRIANÇAS AO PALCO poderá ter trazido, à questão 10 que pressupunha respostas múltiplas a partir de oito opções apresentadas, 21% (10) dos respondentes indicam não ter havido quaisquer mudanças, os restantes (79%) apontam o reconhecimento da comunidade na zona de residência, a participação em espetáculos musicais, a aposta na formação musical, a entrada noutros concursos e a melhoria da relação com a escola.

**Gráfico 2 - Mudanças na vida após participação**



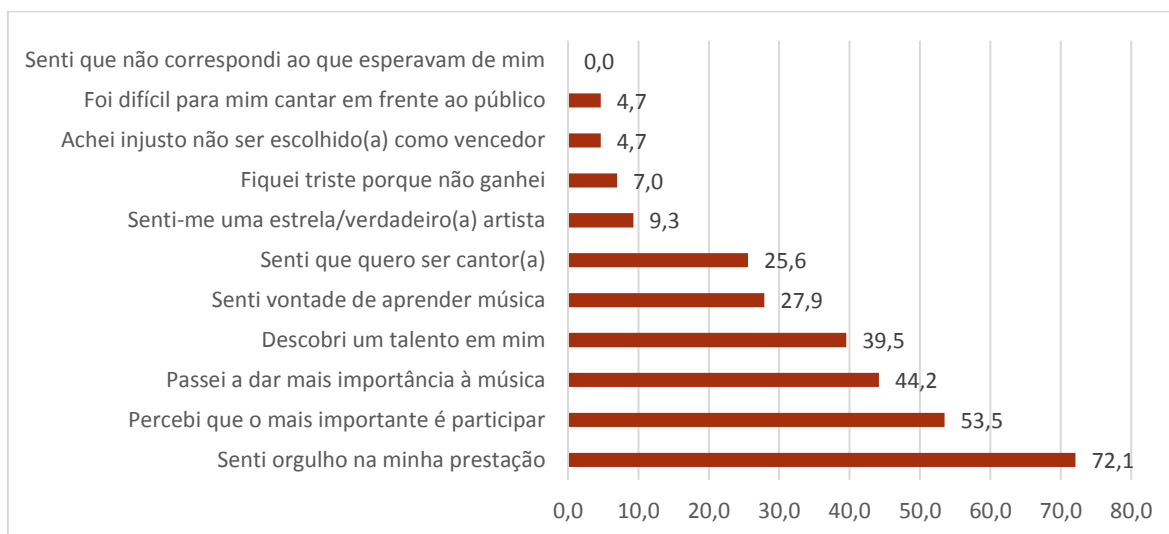
Para além da múltipla escolha, cinco inquiridos selecionaram a opção “outra” respondendo de uma forma mais pessoal e refletida à questão colocada, evidenciando: a mudança no reconhecimento pelos outros (I8); o aumento da autoconfiança (I22, I29, I30); a perceção sobre escolhas futuras (I15) e uma maior satisfação com a vida (I40), como apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2 - Perceções acerca das mudanças ocorridas após a participação**

Respondente	Excertos
8	<i>As pessoas ficaram a saber que eu cantava e gostava de cantar.</i>
15	<i>Fiquei mais convencida de seguir o meu sonho, ser cantora.</i>
22	<i>Deixei de ter medo de enfrentar o público e passei a gostar mais de participar e de assistir a espetáculos.</i>
29	<i>Tive confiança para inovar.</i>
30	<i>Sentir-me mais confiante.</i>
40	<i>Fiquei mais feliz.</i>

Após a experiência da participação, a maioria dos respondentes (72%) orgulha-se com o desempenho tido, salienta o processo em si e não os resultados (53,5%), destaca a maior importância que passou dar à música (44%) e a descoberta de um talento individual (39,5). Como menos valorizado encontra-se a dificuldade em estar perante um público (4,7%) ou o não ter ganho o concurso (4,7%), como se representa no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Percepções da experiência após a participação**



Ainda no domínio da experiência da participação no projeto, percebe-se que a mesma teve repercussões no percurso escolar para 14 respondentes (32,6%), sobretudo ao nível da escolha do tipo de ensino (oito) - o articulado -, ao nível da motivação (dois), confiança (dois), conhecimentos adquiridos de música (um) e convites para participação em atividades musicais da escola (um). Relacionando-se a questão 3 (ligação ao meio musical antes da participação no CRIANÇAS AO PALCO) com a questão 10 (mudanças na vida pessoal após a participação), percebe-se que dos 22 respondentes que indicaram não ter qualquer ligação ao meio musical antes da experiência de participação no projeto, para 19 (73%) há um reconhecimento de que o projeto incutiu mudanças nas suas vidas, para a maioria (15) aproximando-os do meio musical, seja através de aulas de música (oito), da participação em espetáculos (quatro) ou concursos musicais (dois), ou na definição do projeto de vida ligado à música (um). Para outros (quatro) a mudança refletiu-se numa relação mais profícua com a escola (dois), ou no reconhecimento pela comunidade (um) ou na aquisição de ferramentas que estimularam a autoconfiança (um). Apenas três (13%) referem que a participação no projeto CRIANÇAS AO PALCO não foi sinónimo de mudanças na vida pessoal.

### **As relações interpessoais desenvolvidas**

No domínio das relações interpessoais, entre pares, verifica-se que o projeto potenciou novas amizades para 25 (58%) inquiridos. Destes, 19 (41,9%) mantêm contacto atualmente, 13 fazem-no de uma forma presencial e seis usam as redes sociais (*facebook, twitter, whatsapp* ou outra). Dos restantes inquiridos, 18 (41,9%), afirmaram já conhecer os participantes antes da experiência, dois salientaram que deixaram de ter contactos com os participantes após o concurso e dos 16 que mantêm o vínculo de amizade, três recorrem às redes sociais e os restantes 13 convivem de forma presencial em diversos contextos.

Relativamente à relação que se estabeleceu entre as crianças, os dinamizadores e músicos intervenientes no projeto, 29 (67,4%) disseram não manter qualquer contacto após a participação, e 14 afirmaram manter contacto: de forma presencial na rua (três) e em projetos musicais (três); ou através das redes sociais (sete); um dos respondentes não especifica o contexto de interação.

**Em síntese**, 51% das crianças que responderam ao questionário referiram a não existência de uma ligação muito estreita com a música antes de participarem no CRIANÇAS AO PALCO. Dos aspetos emergentes da sua participação no projeto, as crianças destacam, como sendo mais valorizado por elas, o conhecimento musical adquirido; as experiências musicais e relacionais vivenciadas com os com músicos profissionais; as novas amizades estabelecidas; os aplausos do público e os elogios da família. Como aspetos identificados como negativos decorrentes da sua participação, apenas oito dos 43 respondentes se pronunciam, indicando o *stress* a que estavam sujeitos; a duração, breve, do Projeto; o número excessivo de ensaios; o facto de não ser extensível ao 2.º e 3.º CEB; e, não poderem participar dois ou mais anos consecutivos.

### **Inquérito por entrevista**

---

#### **4.1.2. ENTREVISTAS AOS PAIS**

As respostas obtidas através de nove entrevistas realizadas a pais das crianças vencedoras das edições do projeto CRIANÇAS AO PALCO permitiram conhecer o modo como as crianças vivenciaram esta experiência.

### Conhecimento da existência do projeto

Todos os pais afirmaram que conheceram o projeto através da escola, referindo-se aos contactos realizados pelos professores e às atividades que permitiram a seleção das crianças participantes.

### Satisfação com a participação dos filhos no projeto

Todos os entrevistados mostraram o seu agrado pela participação dos seus filhos no projeto CRIANÇAS AO PALCO, desde o início do processo de seleção até aos momentos finais da edição em que estes participaram, como se pode observar no Quadro 3 onde se apresentam alguns excertos mais representativos da entrevista.

### Quadro 3 - Perceções sobre a participação dos filhos

Entrevistado	Excertos
E2	<i>Gostei [que a minha filha participasse], até porque ganhou!</i>
E3	<i>Sim, sim [gostei que o meu filho participasse], porque o vi contente, porque ele queria.</i>
E3	<i>Gostei muito (que a minha filha participasse). Porque acabou por descobrir algo que ela hoje adora fazer.</i>
E6	<i>Sim [gostei que a minha filha participasse]. Nós incentivámos a que ela participasse</i>
E9	<i>Eu gostei [que a minha filha participasse]. Achei bastante interessante.</i>

### Envolvimento e apoio da família em diferentes momentos da participação das crianças

Foi também referido por todos os entrevistados que a família mais próxima – pais, irmãos, avós, tios – se envolveu na participação das crianças, incentivando-as e estando presente nas diferentes atuações e no espetáculo final, como se dá conta no Quadro 4.

#### Quadro 4 - Percepções sobre o envolvimento da família

Entrevistado	Excertos
E3	<i>Sim, os pais e os avós e a tia, os que estavam próximos. A escola constituiu uma claqué e trabalhou com os miúdos e fizeram t-shirts com o nome dele e placas, painéis... fizeram isso tudo.</i>
E6	<i>Foi passando por várias fases e nós estivemos sempre presentes.</i>
E7	<i>Sim, [a família acompanhou] sempre. Mãe, pai, avós, toda a família andou sempre com ela.</i>
E9	<i>Sim, eu acompanhei tudo. Ia sempre com ela aos ensaios e depois, na final, fomos todos ver - o pai, a mãe, os irmãos, fomos todos ver.</i>

Um dos entrevistados referiu-se ao envolvimento da escola, tendo esta constituído uma claqué de apoio, que também acompanhou as atuações da criança / aluno. Este apoio manifestava-se visualmente pelas t-shirts, faixas e painéis com o nome da criança e com mensagens de incentivo.

#### Modos de preparação das crianças para as atuações

Dos nove entrevistados, sete referiram que os seus filhos se prepararam sozinhos para as diferentes atuações ou apenas com o apoio dos pais. Ao descreverem como decorreu essa preparação, foram referidas situações muito diversas, como se pode observar no Quadro 5: cantar com o instrumental, cantar com o auxílio de vídeos do *Youtube* e ensaiar com a ajuda dos pais.

Apenas nos casos das restantes duas crianças, foi referido que estas tiveram apoio de profissionais do meio artístico, em fases mais adiantadas do concurso.

## Quadro 5 - Percepções sobre a preparação dos filhos para as atuações

Entrevistado	Excertos
E1	<i>Decorava a letra e cantava por cima do original. Cantava com o instrumental.</i>
E3	<i>Colocava a música no Youtube e trabalhava assim sozinho. E com os professores [dinamizadores do projeto] depois nos ensaios, naturalmente.</i>
E4	<i>Ela foi acompanhada, para umas revisões, nada de trabalho muito árduo, mas foi acompanhada.</i>
E5	<i>Ensaivava em casa e nós [os pais] também ajudávamos.</i>
E6	<i>Ela tem um professor de teatro musical a quem pedimos uma ajuda. Não foi nada de especial. Acho que só a viu uma vez para ela se preparar para a final</i>
E8	<i>Em casa, cantava em frente ao televisor e mais nada.</i>
E9	<i>Ela nunca teve nenhum professor...ela ia cantando e ensaiando aqui sozinha, com o computador ia vendo e ia decorando a musica e ia cantando. E depois, pronto, ia fazendo como eles [os dinamizadores do projeto] lá lhe diziam para ela ir treinando.</i>

Para além destes modos de preparação das atuações, alguns pais também fizeram referência à realização de ensaios promovida pelos organizadores do projeto, tendo também acompanhado os seus filhos nestes momentos.

### Ligações anteriores ao meio musical

No conjunto das nove crianças, três não tinham experiências e aprendizagens na área da música (E5, E8 e E9). As restantes seis já tinham alguma formação musical realizada em diferentes situações, tais como: frequência de atividades em escolas de música desde os primeiros anos (três – E1, E2 e E3) e ou prática de um instrumento musical (três – E1, E4 e E6) e aulas de canto (uma – E7), como se dá conta no Quadro 6.

## Quadro 6 - Experiências anteriores no meio musical

Entrevistado	Excertos
E1	<i>Ela não tinha aulas de canto, mas estava ligada à música através da SAMP desde os seis meses. Toca clarinete. Até ao projeto não tinha aulas de canto.</i>
E2	<i>Ela tinha frequentado a SAMP, em Leiria, antes de participar, nas aulas de Berço.</i>
E3	<i>Sim, ele gosta muito de cantar, sempre gostou. Desde muito pequeno que está sempre a cantar. E antes de estar no ensino integrado, de instrumento violino, já tinha feito um ano zero, na parte musical. Durante o ano letivo em que participou teve o ano zero de violino.</i>
E4	<i>Ela sempre se interessou pela parte de música e ela andava numa escolinha de música...na altura era só com ritmos e percussões.</i>
E5	<i>Antes de participar no projeto não tinha nenhuma ligação com a música. Nunca teve aulas de música. Nada, nada.</i>
E6	<i>Já tinha formação musical, tocava um instrumento e cantava.</i>
E7	<i>Tinha, ela já cantava. Só que foi a primeira participação assim em público. Mesmo em cima de um palco, foi a primeira vez. Anda e andava no Teatro musical. Continua a andar no teatro musical.</i>
E8	<i>Não tem ligações com a música e até à data não tem.</i>
E9	<i>Não, ela não tinha ligação nenhuma ao meio da música.</i>

### Aspetos positivos da participação

Quando questionados sobre os aspetos positivos da participação dos seus filhos no projeto, os pais entrevistados apontaram, sobretudo, efeitos no seu desenvolvimento pessoal e social. Em termos do desenvolvimento pessoal, foi mencionado que se observaram benefícios ao nível da autoestima, da autoconfiança e da responsabilidade. conforme referido nos excertos que se apresentam no Quadro 7.

### Quadro 7 - Aspetos positivos da participação (desenvolvimento pessoal)

Entrevistado	Excertos
E1	<i>Trouxe-lhe autoestima: estava feliz com o que fazia, porque era uma coisa que ela gostava. [Trouxe-lhe] à vontade quando tinha de falar ou cantar em público.</i>
E2	<i>Trouxe-lhe desenvoltura em palco, a presença, o enfrentar os medos.</i>
E3	<i>[Ela] teve uma atitude muito profissional. A maturidade que apresentou ao longo do projeto. Mostrou-se solidária com os colegas (que perderam).</i>
E4	<i>Houve uma maior autoconfiança. [Trouxe-lhe] um gosto de atingir a perfeição. Daquilo que é feito, feito, bem e com gosto.</i>
E6	<i>[Antes de participar no projeto] era uma menina introvertida.</i>
E7	<i>Com o facto de ter de se apresentar em público e de cantar para pessoas que não conhecia, notei que ela se desinibiu muito e eu acho que para a autoestima dela foi muito bom.</i>
E8	<i>Trouxe-lhe um bocadinho de crescimento. Ficou mais desenvolvida e mais faladora. [Aprendeu a] tomar mais aquela responsabilidade que consegue fazer melhor.</i>
E9	<i>Acho que ela ficou um bocadinho mais responsável, porque ela queria sempre fazer melhor.</i>

Em termos do desenvolvimento social, é salientado a melhoria das relações interpessoais como se pode ler nas várias respostas dadas pelos entrevistados, tal como se indica no Quadro 8.

## Quadro 8 - Aspectos positivos da participação (desenvolvimento social)

Entrevistado	Excertos
E1	<i>A relação com os outros foi normal, ela era extrovertida.</i>
E2	<i>Foi importante haver o apoio da turma que se une para apoiar a colega. Os miúdos aprendem muito dessa forma.</i>
E3	<i>Percebi que ele se relacionava muito bem com os professores e com os músicos na altura dos ensaios.</i>
E4	<i>[O projeto] obrigou-a a conviver com várias personalidades e aprendeu a respeitar e a moldar-se às pessoas que lhe apareciam..</i>
E5	<i>Criou amigas</i>
E6	<i>[Antes] tinha alguma dificuldade em fazer o relacionamento interpessoal [...] e começou a ser um bocadinho mais proativa, mais interativa.</i>
E8	<i>[O projeto] tirou-lhe um bocadinho da vergonha que ela tinha. A comunicação com músicos...o ambiente de palco fê-la crescer. Ficou mais social.</i>
E9	<i>Há uma coisa que se notou mais: ficou mais participativa. Ela é muito tímida, é mesmo dela, já faz parte dela. Isto fez com que ela evoluísse também junto das outras crianças e dos professores de música [os dinamizadores do projeto].</i>

### Aspectos negativos da participação

Relativamente a aspectos negativos da participação das crianças, o sentido de todas as respostas dos pais indica que não houve nada de negativo a apontar. No entanto, foram feitas algumas reflexões sobre a experiência de participar no projeto das quais se destacam as seguintes:

## Quadro 9 - Aspetos negativos da participação

Entrevistado	Excertos
E2	<i>Um bocadinho de pressão que os miúdos sentem. Nós quando temos pressão, isso também nos faz evoluir. Como eles ainda são pequenos ficam um bocadinho nervosos, mas depois aquilo passa.</i>
E4	<i>Há um concurso, e apesar de [as crianças] trabalharem muito bem, quem perde, ninguém gosta de perder.</i>
E6	<i>Mesmo que haja alguma coisa negativa, contribuí para o processo de aprendizagem. Tem de perceber o saber ganhar, o saber perder, o saber melhorar.</i>

No decurso desta reflexão, foi referido que os organizadores se relacionaram com as crianças procurando minimizar estes efeitos, sendo, «muito atenciosos» (E8) e «muito cautelosos e muito profissionais» (E4).

### Influência no percurso escolar das crianças

Após participarem no projeto e vencerem a edição em que participaram, os pais entrevistados identificaram algumas mudanças que advieram dessa situação. Em geral, o percurso académico e artístico destas crianças definiu-se mantendo uma ligação à área da música e a outras experiências similares às vividas no projeto, mas com maior repercussão em termos nacionais e internacionais. A este respeito foram descritas as situações que se apresentam no Quadro 10.

## Quadro 10 – A importância no percurso escolar das crianças

Entrevistado	Excertos
E1	<i>[A minha filha] passou a frequentar aulas de canto uma vez por semana. Já atuou em inúmeras ocasiões e, neste momento, é Finalista da Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz.</i>
E2	<i>No 5º ano ela entrou para o ensino articulado. Talvez a participação também tenha tido alguma influência no gosto pela música. [Agora] já não está no ensino articulado, mas aprende música. Toca flauta transversal. Tem aulas numa escola de música, para manter a prática do instrumento.</i>
E3	<i>Ele continua a gostar de cantar. [...] A nível de violino tem participado em apresentações do Orfeão.</i>
E4	<i>A partir daí não parou. Participou no [concurso televisivo] The Voice. Participou em concursos nacionais, conseguiu concluir o 5º grau do Conservatório, em canto lírico, com 19 valores...Portanto, nunca mais parou.</i>
E5	<i>Ficou a gostar mais de música, aprendeu um instrumento...tem aulas de guitarra.</i>
E7	<i>A professora do teatro musical levou-a a concursos, tendo ela já ido a vários concursos e finais cá em Portugal onde ela tem ficado em primeiro lugar. Estamos a falar de teatro musical. No final do mês de junho fomos a Barcelona a uma final. O projeto foi o início da carreira</i>
E9	<i>Quando ela foi para o 5º ano ela disse-me logo que queria ir para o ensino articulado para estudar música. E foi. Não foi bem para aquilo que ela queria...ela queria canto, mas não conseguiu e está a estudar violino.</i>

As restantes duas crianças evoluíram no seu percurso escolar sem atividades com ligação ao meio musical, tendo os pais afirmado que «Uma mudança assim de fundo, não houve» (E6) e que «Não é por falta de incentivo, mas ela não quis continuar...apenas tem participado em festas da escola...quando quer participar, participa» (E8).

### Opinião global sobre o projeto CRIANÇAS AO PALCO

Todos os pais entrevistados têm uma opinião muito positiva acerca do projeto CRIANÇAS AO PALCO. As fundamentações apontadas prendem-se, fundamentalmente, com os contributos positivos que a participação trouxe em termos do desenvolvimento pessoal e social das crianças, com o impacto e

dinamismo que criou nas comunidades que foram envolvidas e com a possibilidade de familiarizar e introduzir as crianças em experiências artísticas na área da música, como se pode ler no Quadro 11.

Nas suas opiniões salienta-se, sobretudo, a ideia de que a participação e vitória tiveram influência no percurso escolar das crianças, levando-as a integrar-se em atividades do meio musical.

**Quadro 11 - Opinião global dos pais**

Entrevistado	Excertos
E1	<i>É um projeto muito interessante, que acaba por abranger muitas crianças. Envolver as famílias. Acaba por ser diferente, as crianças e os pais também se conhecem e acabam a torcer uns pelos outros, mesmo sem saber quem vai à final. Criam-se alguns laços de amizade.</i>
E2	<i>Acho que na essência o projeto é um projeto bom. Acho que é um projeto pedagógico.</i>
E3	<i>Penso que é muito positivo para os miúdos que gostam de cantar. Os 80 que saíram do casting têm muito a ganhar com isso, porque se gostam realmente de cantar, é uma forma de os incentivar e de os motivar, até para mais tarde eles poderem aplicar esses ensinamentos nalguma coisa que venham a querer fazer nessas áreas.</i>
E4	<i>Excelente. De continuar. De continuar, mesmo.</i>
E5	<i>Acho que é muito bom para as crianças, para despertar a vontade para a música.</i>
E6	<i>Quando a final era nas festas do concelho, havia uma participação ativa da população, aquilo enchia bastante com familiares, amigos, etc. Eu via isso como uma mais valia. Até para a própria população, haver uma interação entre as crianças e os adultos. No geral acho que é uma mais valia este tipo de projetos e que devia continuar.</i>
E7	<i>Acho muito boa iniciativa.</i>
E8	<i>É um projeto inovador e que deve continuar. Ajuda muito a divulgar o nosso concelho porque mete juventude no meio...o mover com as crianças e pô-las a mexer, pode ajudá-las a crescerem...acho que sim, é um incentivo muito bom.</i>
E9	<i>Eu acho que é uma coisa muito boa...acho que é muito bom para as crianças...também pelo convívio, porque acabam por conhecer outras crianças, acabam por conhecer quase uma de cada escola do concelho...é muito bom...</i>

---

### 4.1.3 ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

Foram entrevistadas seis professoras de escolas do 1º CEB dos diversos concelhos envolvidos no CRIANÇAS AO PALCO, que tiveram alunos a participar no projeto em mais do que uma edição. A entrevista era de natureza estruturada, composta por 8 questões e teve como propósito conhecer a relação que se estabelece entre a escola o projeto. Todas as professoras tiveram conhecimento do mesmo pela escola, designadamente através do Agrupamento.

#### A influência do projeto no percurso escolar dos alunos participantes

Quando questionadas se o projeto teria alguma influência no percurso escolar das crianças participantes, todas as docentes foram unânimes em reconhecer que, efetivamente, existe impacto, mas sobretudo na perspetiva do desenvolvimento pessoal. Concretizando, as professoras referem questões relacionadas com a desinibição, com o aumento da autoestima, com a motivação e com o sentido de pertença à escola, tal como se pode ver no Quadro 12:

**Quadro 12 - Perceções da influência do projeto nas crianças participantes**

Entrevistadas	Excertos
EA	<i>Em termos de aptidões e capacidades que eles têm e nós não nos apercebemos bem deles. A autoestima é valorizada.</i>
EC	<i>Motiva-os e cria neles um sentido de pertença a um grupo, a uma escola.</i>
EF	<i>Agora ao nível da autoestima, da motivação, isso sim, notou-se que ela se tornou mais desinibida e mais autoconfiante.</i>

Apesar deste reconhecimento, uma das professoras alertou que este desenvolvimento pessoal não se processa em todos os participantes da mesma forma e que «depende muito das crianças» (EC). Uma outra docente focou, também, a questão do ensino articulado e explicou que muitas das crianças que participam neste projeto acabam por se interessar e por frequentar este tipo de ensino: «muitas das crianças que participaram acabaram por enveredar pelo ensino articulado» (EE).

### A valorização da música nas práticas letivas

No que se refere à valorização do domínio curricular de Expressão e Educação Musical nas suas práticas letivas, todas as professoras admitiram atribuir importância a esta expressão. Contudo, a grande maioria (cinco das seis entrevistadas) reconheceu que não conseguia trabalhar a área da música tanto quanto gostaria, devido à extensão dos currículos e à necessidade de incidir mais sobre os outros conteúdos programáticos, tal como se pode ler no Quadro 13:

**Quadro 13 - A importância da música nas práticas letivas**

Entrevistadas	Excertos
EB	<i>É valorizado sem dúvida nenhuma. Só lamento que nós tenhamos um currículo tão extenso [...] e não abordo [as expressões] como gostaria de abordar.</i>
EC	<i>Sim, dentro do possível [...] dentro das limitações, porque nós também não temos assim tantos conhecimentos...</i>
ED	<i>É, mas no mínimo possível, tenho de ser sincera... porque não é uma área onde invisto mais porque eu também tenho muitas limitações na minha formação, sem dúvida.</i>
EE	<i>É valorizada porque nós usamos a expressão musical... porque nós utilizamos a música para as festas da escola, em peças de teatro, mas aquela vertente mais pedagógica da música, do ensino da música não é tão valorizada em detrimento de outros conteúdos como o português e a matemática.</i>
EF	<i>Eu tento valorizar, mas mesmo assim... não muito! Descuro um bocadinho, mas tento valorizar, sim! Mas não tanto como devia, isso eu reconheço.</i>

Das professoras entrevistadas, apenas uma admitiu que era feito um trabalho sistemático na área da expressão musical: «Sim. Nós, aqui, paralelamente, temos um projeto de música a funcionar. Nós valorizamos muito a música!» (EA) mas que, a seu ver, não deixa de fazer sentido o projeto CRIANÇAS AO PALCO para os seus alunos: «O CRIANÇAS AO PALCO é outra forma de eles conhecerem a música. [...] As expressões são muito importantes na escola» (EA).

### Aspetos positivos da participação

Quando questionadas acerca dos contributos positivos que este projeto pode trazer para as crianças participantes, as professoras identificaram vários, quer no âmbito pessoal, quer no âmbito social. Relativamente aos contributos do foro do desenvolvimento pessoal, foram indicados os seguintes aspetos: o aumento da autoestima, da autoconfiança, da desinibição, da motivação e do sentido de pertença à escola, como se observa no Quadro 14.

**Quadro 14 - Contributos positivos da participação (desenvolvimento pessoal)**

Entrevistadas	Excertos
EA	<i>Os miúdos gostam muito, vão adquirindo alguma experiência de estar a cantar para um público, de estar no palco com músicos...</i>
ED	<i>Em termos pessoais eles sentem-se muito valorizados por uma apetência ou uma capacidade e pela possibilidade de poderem mostrar que são, de facto, bons naquela área.</i>
ED	<i>Penso que funciona também muito bem em termos de autoestima, autoconfiança e sentem-se valorizados! Porque não são exatamente os bons alunos que têm estas capacidades. É que na maioria das vezes a escola premeia e incentiva o desempenho académico e não tem espaço para estas outras valências, e eles aí sentem que também são valorizados e que não é apenas o português, a matemática, o estudo do meio... as notas! E contribui muito para a sua autoestima. Eu acho sinceramente que sim!</i>
EE	<i>Em termos pessoais, para já, há crianças que descobrem facetas que desconheciam ter... muitos deles descobrem que até têm jeito para a música e que, se calhar, não sabiam que tinham!</i>
EF	<i>A nível da autoestima, o de ter acesso a uma experiência nova, o de ir para cima de um palco, o de estar à frente de pessoas... o de maquilhar-se, o de arranjar-se, são experiências que eles à partida não teriam e são sempre experiências novas que são enriquecedoras.</i>

Relacionados com o desenvolvimento social dos alunos, as entrevistadas destacam, sobretudo, e como se dá conta no Quadro 15, o aprender a estar, a interagir com os outros (adultos e crianças), o convívio e a socialização.

### Quadro 15 - Contributos positivos da participação (desenvolvimento social)

Entrevistadas	Excertos
EA	<i>Aprendem sempre qualquer coisa. O estar com os outros, interagir com os outros, com uma banda...</i>
EB	<i>O convívio, a socialização. A relação que se estabelece com outras crianças. [...] São experiências interessantes.</i>
ED	<i>Em termos sociais, é como eu disse, eu acho que lhes dá muito traquejo [...] Acho que é muito bom por causa da interação social!</i>
EE	<i>O facto de participarem faz com que fiquem menos inibidos, ou seja, o facto de estarem expostos ao público também lhes dá algum traquejo ao nível social.</i>

Dentro desta questão dos contributos positivos do projeto para o desenvolvimento pessoal e social, uma das professoras alerta para o facto de estes contributos estarem intimamente relacionados com o percurso que cada aluno já tem, designadamente na área da música: «a criança (...) tem formação musical, toca violino, ela já estaria um pouco à vontade. Se fosse outra criança que não tivesse este percurso, aproveitaria alguma coisa» (EC).

#### Aspetos negativos da participação

No decurso da entrevista, foi pedido às professoras que apontassem os contributos menos positivos do projeto da participação dos alunos. Em resposta a esta questão, uma professora indicou a intensidade dos *castings*: «Talvez a intensidade dos *castings*» (EB), outra professora disse que não havia nada a apontar: «Não. Acho que o projeto está bem organizado» (EF) e quatro docentes apontaram a frustração, tal como se pode ler no Quadro abaixo:

## Quadro 16 - Aspetos negativos da participação

Entrevistadas	Excertos
EA	<i>Isto é uma competição, pode haver alguma frustração na fase das eliminatórias, mas eles têm de saber lidar com as derrotas e se calhar até lhes faz bem, é uma forma de perceberem que nem sempre ganham, que há outros melhores. A sociedade é mesmo assim, eles têm de estar preparados para essas coisas."</i>
EC	<i>Só frustração dos que não conseguem chegar à final e a frustração dos que conseguiram e não conseguiram chegar ao pódio.</i>
ED	<i>Às vezes, pode, dentro da turma criar um ligeiro ressentimento, digamos assim, daqueles que não foram selecionados. Mas depois isso fica diluído.</i>
EE	<i>Menos positivo é só aquela questão das crianças que não ganham, não é, mas eu acho que isso também é uma aprendizagem! Participar e não ficar selecionado em determinada altura do projeto, ou até não ganhar a final, eles ficam tristes porque não ganharam, mas, também por outro lado, é uma aprendizagem que tem de ser feita, de facto! Faz parte da vida e é importante, não é?"</i>

Não obstante, e conforme se percebe nos dados apresentados, apesar de as professoras reconhecerem que este projeto pode provocar frustração nas crianças, também defendem que esse aspeto se pode constituir numa aprendizagem.

### Envolvimento da comunidade escolar no projeto

Quando questionadas acerca da envolvimento da comunidade escolar no projeto, todas as professoras admitiram a existência desse envolvimento, explicando que este se dava de duas formas, nomeadamente: através da presença das professoras nos *castings* e através do concurso de clques, como é apresentado no Quadro 17:

## Quadro 17 - Modos de envolvimento da comunidade escolar no projeto

Entrevistadas	Excertos
EA	<i>Pelo apoio na final, com a dinamização de uma claque, envolvendo os professores e auxiliares educativos. [...] Temos sempre uma presença maciva na final, os pais envolvem-se. Mesmo os professores que não tenham miúdos [na final] vão, preparamos coisas, é uma festa!</i>
EA	<i>Envolvemo-nos muito, fazemos coreografia, há a claque e arranjamos uma cançãozita para acompanhar e temos sempre uma boa participação.</i>
EB	<i>Tentámos sensibilizar os miúdos. Mandámos informação, feita pelos miúdos, para casa. Fizemos cartazes, demos conhecimento às outras turmas.</i>
EC	<i>Na parte final, na constituição da claque na final.</i>
ED	<i>Já tive vários alunos participantes e sempre que era possível, quer fosse no apuramento das escolas, quer nos castings seguintes, quer no espetáculo final, fazia sempre questão de estar lá! [...] as professoras do agrupamento, quer professoras de outros agrupamentos que pertencem [ao concelho], também acompanhavam sempre os seus alunos! As famílias também!</i>
EE	<i>Através do concurso das clagues! Fizemos cartazes e fomos todos apoiar! E houve mesmo uma escola vencedora! [...] os professores também vão aos castings, para dar apoio e para eles não estarem tão nervosos... [...] este facto fez com que houvesse um grande envolvimento da comunidade escolar das crianças envolvidas.</i>
EF	<i>Com a atribuição de prémios para clagues chama mais a participação de outras pessoas para além das crianças.</i>

Conforme se pode ler nos excertos dos discursos das professoras, embora o apoio se possa verificar de várias formas, o concurso de clagues parece ter um papel fundamental no incentivo à participação e ao envolvimento da comunidade escolar.

### Perceções das professoras relativamente ao projeto

No final da entrevista, foi solicitada às professoras a sua opinião relativamente ao projeto. A grande maioria (cinco das seis entrevistadas) afirmou ter uma opinião bastante positiva do CRIANÇAS AO PALCO, tecendo algumas reflexões em torno do mesmo, da forma como é implementado e das mais-valias que oferece, tal como se apresenta nos excertos do Quadro abaixo:

## Quadro 18 - Perceções das professoras

Entrevistadas	Excertos
EA	<p><i>Tenho uma boa opinião do projeto, acho que é positivo. É uma coisa boa que aconteceu no Concelho e o facto da Câmara ter aderido ao mesmo, acho que é muito bom e acho bem ser só para os miúdos do 3º e 4º, têm outra maturidade já. O processo está bem enquadrado, está muito bem orientado, começa por ser primeiro na escola e depois é sempre fora do horário, os miúdos não são prejudicados no tempo letivo. Acho que corre bem. [...] É uma coisa boa! Daquilo que tenho conhecimento, é bastante positivo.</i></p>
EA	<p><i>Coisas inovadoras eu acho que são sempre boas para os miúdos. Quanto mais experiências viverem, melhor, mais eles podem escolher no futuro! Eles interagem com os outros, com as crianças de outras escolas. Só isso já é uma coisa boa. Depois o serem acompanhados pela banda, vão aprendendo e a música faz-lhes muito bem!</i></p>
EB	<p><i>Em termos de sensibilidade artística, musical, acho que é um projeto interessante. Estas iniciativas são sempre interessantes. Assim no global, eu acho que são interessantes. O balanço foi positivo.</i></p>
ED	<p><i>Eu acho que é muito bom e muito válido! Pela dinâmica do projeto, das pessoas em questão, que eu acho que são ótimos profissionais, e eu acho que é sempre uma mais-valia, porque quem sabe se daqui a amanhã nós não dizemos assim: “olha, o António, o Francisco, começou ali! Foi por um concurso, foi por um projeto que lhe acesso a mais oportunidades”. Acho que sim! É de continuar!</i></p>
EE	<p><i>Não podia ser mais positiva, claro! É assim, é um projeto muito importante precisamente por aquilo que eu já disse: há muitas crianças que são acanhadas, têm vergonha, e não sabem que até têm jeito para a música, e com este projeto eles começam a ganhar gosto pela música e às vezes nem passa pela parte vocal, passa por tocar um instrumento, [...] eu penso que isto é, de facto, muito importante para os fazer enveredar por algo relacionado com a música, sim! Não quer dizer que sejam todos, mas, de facto, alguns acabam por beneficiar muito porque despoleta situações de conhecer outras coisas... e nem imaginam que têm essas capacidades! Há crianças que nem sabem! [...] há muitos deles que ficam surpreendidos por serem selecionados, porque não estavam à espera! Nem têm a ideia da potencialidade que têm em si! Para mim, é tudo positivo! Acho que deve continuar!</i></p>
EF	<p><i>Considero que é um projeto de muito sucesso e que dá uma experiência nova aos alunos e acho que é um bom projeto.</i></p>

No caso da outra professora, embora reconheça que o projeto tem aspetos positivos, considera que seria muito mais profícuo e interessante se fosse mais enquadrado num trabalho mais amplo de formação musical nas escolas.

*Este projeto poderia ter mais alguma importância se a Câmara investisse na formação musical nas escolas. É importante apostar mais na formação musical, os professores estão na escola, nós aprendemos e depois uma vez por mês, de 15 em 15 dias [...] poder-se-ia tentar começar do 1º ao 4º ou começar no 3º [...], de maneira a haver uma contextualização depois disto tudo. Acho que é importante investir na formação musical dos nossos alunos [...]. Fazer projetos com professores, que viessem professores à escola, ao nível da música, de diferentes áreas, e trabalhar com os professores que estão lá. Isso era muito importante e aí fazia mais sentido ter este tipo de iniciativa (EC).*

**Em síntese**, as professoras que tiveram alunos a participar no CRIANÇAS AO PALCO consideraram que o projeto teve influência nas crianças participantes, sobretudo ao nível do desenvolvimento pessoal, sendo notório um aumento da autoestima, da autoconfiança, da desinibição, da motivação e do sentido de pertença à escola, o que acabou por ter efeitos positivos no percurso escolar das crianças. Para além destes aspetos, também foi referida a motivação que este projeto provoca para o ingresso no ensino articulado.

Assim, e em termos de contributos positivos que o CRIANÇAS AO PALCO traz para as crianças participantes, as docentes identificaram aspetos nos âmbitos pessoal e social. No que se refere ao foro pessoal, destacaram o aumento da desinibição para estar à frente de pessoas e público, o aumento da autoestima, da valorização pessoal e da autoconfiança, sobretudo nas crianças que não costumam ser tão reconhecidas e valorizadas noutras áreas curriculares. Quanto aos contributos relacionados com o desenvolvimento social, as professoras destacaram o aprender a estar e a interagir com os outros, adultos e crianças, o convívio salutar e a socialização. Para além disso, todas as docentes reforçaram o envolvimento escolar, muito presente na questão das claques.

Relativamente aos contributos menos positivos, foram apontados aspetos como a intensidade dos *castings*, mas, sobretudo, a frustração gerada nas crianças pelo facto de não ganharem. Contudo, e apesar de as docentes reconhecerem que este projeto pode provocar algum desapontamento nas crianças, também defendem que esse aspeto se pode constituir numa aprendizagem importante para a sua formação.

No que concerne à questão do envolvimento da comunidade no projeto, as docentes reiteraram a existência deste envolvimento e explicaram que este existe no acompanhamento que muitos docentes fazem dos seus alunos nos *castings*, mas que se dá, sobretudo, através do concurso de claques que envolve as turmas e crianças colegas dos participantes, professores e auxiliares educativas. Em face ao exposto, o concurso de claques parece ter um papel fundamental no incentivo à participação e ao envolvimento da comunidade escolar.

Num olhar global sobre o projeto, as docentes admitiram ter uma opinião bastante positiva do CRIANÇAS AO PALCO uma vez que este lhes parece estar bem organizado e enquadrado, que fomenta o desenvolvimento pessoal e social das crianças e, por ser algo inovador, favorece novas experiências aos participantes. No entanto, uma docente, embora reconheça que o projeto tem aspetos positivos, considera que seria muito mais profícuo e interessante se fosse mais enquadrado num trabalho mais amplo de formação musical nas escolas.

---

#### **4.1.4 ENTREVISTAS AOS AUTARCAS**

No sentido de conhecer as perceções das comunidades de relacionamento com o projeto, foi dirigida uma entrevista estruturada aos responsáveis das 4 autarquias promotoras do CRIANÇAS AO PALCO, designadamente, Ansião, Leiria, Pombal e Porto de Mós. A entrevista era composta por 9 questões onde se pretendia conhecer os motivos da autarquia para a promoção do projeto, perceber a forma de envolvimento e acompanhamento na concretização do mesmo, identificar aspetos positivos e aspetos a melhorar, conhecer os seus contributos do ponto de vista socioeducativo e cultural e a sua articulação com o projeto educativo municipal.

##### **A promoção do projeto pelas autarquias**

As justificações apresentadas pelos quatro entrevistados sobre os motivos que levam a autarquia a promover o projeto centram-se na importância da expressão musical para a formação das crianças, consagrada, também, no Roteiro para a Educação Artística, e no desenvolvimento da autoconfiança nas crianças que o projeto consegue promover.

Ao nível do envolvimento das autarquias para a concretização do projeto, dois entrevistados referiram apenas que há uma aposta na promoção do mesmo, não particularizando. Por outro lado, outros dois entrevistados especificaram que o envolvimento acontece desde as primeiras audições em sala de aula, passando pelos *castings* e culminando no espetáculo final. Foi referido, por todos, que existe uma articulação com os professores das turmas, com as escolas/agrupamentos e com os pais. Foi, também, enfatizado o papel e responsabilidade da autarquia na organização do espetáculo final, como se pode ler no Quadro 19.

#### Quadro 19 - O envolvimento da autarquia

Entrevistados	Excertos
A1	<i>[...] trabalho organizativo e logístico de grande envergadura para a preparação do espetáculo final e que se desdobra em várias frentes, como a contratação de vários serviços (som, palco, refeições, apresentadores, prémios...), divulgação, promoção para patrocínios, guarda-roupa, cabelos e maquilhagem.</i>
A3	<i>A Autarquia assegura, ainda, as refeições das crianças, músicos e outros intervenientes no dia do espetáculo, assim como os custos associados à divulgação e promoção do evento."</i>

Relativamente ao acompanhamento que os entrevistados fizeram no processo de concretização do projeto, todos indicaram que o fizeram *in loco* e *in situ*, desde os castings ao espetáculo final.

#### Quadro 20 - Formas de acompanhamento do projeto pelos autarcas

Entrevistados	Excertos
A1	<i>Monitorizando o projeto através dos técnicos responsáveis pela coordenação desta atividade, acompanhando diretamente o trabalho da equipa com as crianças nos castings e no dia e apresentação do espetáculo final.</i>
A2	<i>Acompanho este projeto com muita proximidade e interesse, uma vez que é muito interesse perceber o entusiasmo de toda a comunidade escolar no desenrolar desta iniciativa ao longo do ano letivo.</i>
A3	<i>A Câmara Municipal acompanha todas as etapas do projeto, mas em especial os castings que ocorrem após a audição, em contexto de sala de aula, aos quais damos assistência, disponibilizamos espaço e assistimos. Também o espetáculo final é organizado em total coordenação entre a empresa e os serviços municipais.</i>
A4	<i>Enquanto vereadora, eu acompanhei basicamente todo o processo, desde as primeiras audições, passando pelas semifinais [...] eu acabei por estar sempre presente em todos estes momentos e, no fundo, acompanhei todo o processo para ter também uma noção exata do impacto que o projeto poderia ter na vida da comunidade e nas escolas.</i>

### Aspetos positivos do projeto

Quando questionados acerca dos aspetos positivos do CRIANÇAS AO PALCO, os entrevistados identificaram, sobretudo, a experiência que é proporcionada; o desenvolvimento de competências artísticas e sociais; a orientação em termos do percurso escolar, associada ao ensino articulado; a promoção da interação social entre alunos, pais e familiares e o desenvolvimento de outras sensibilidades dos participantes, como apresentado no Quadro 21.

**Quadro 21 - Aspetos positivos do projeto**

Entrevistados	Excertos
A1	<i>[...] pretende proporcionar uma experiência inesquecível a todos os participantes, permitindo-lhes trabalhar com músicos profissionais e, deste modo, desenvolver e melhorar competências artísticas e sociais que muitas vezes os próprios e os seus familiares desconhecem.</i>
A2	<i>[...] permite o primeiro contacto com cultura e a música em particular. Para algumas crianças esta iniciativa tem o condão de despertar para a sua capacidade musical [...] permite que enveredem pelo ensino articulado, no 5º ano de escolaridade, que se inscrevam em conservatórios ou escolas de música e de canto, continuando a desenvolver o gosto pela música e pela cultura em geral.</i>
A3	<i>[...] fomenta a prática musical, ao nível vocal, das crianças do 1º ciclo e promove o convívio entre alunos/pais e familiares de diversos locais do concelho, culminando com um bom espetáculo que promove a coesão social das várias comunidades educativas do concelho.</i>
A4	<i>É ótimo para promover a música, o canto, eu acho que é um excelente complemento à aprendizagem mais convencional. E que eu acho que é importantíssima também no crescimento das crianças. [...] penso que traz uma sensibilidade diferente às crianças e aos jovens.</i>

### Aspetos a melhorar

Quando convidados a pronunciarem-se sobre aspetos que poderão ser aperfeiçoados, alterados ou introduzidos no projeto, dois entrevistados salientaram que não têm nada a apontar pois consideram que “o projeto está muito bem consolidado” (A2); outro referiram-se, essencialmente, à questão da competição entre os diversos finalistas, sugerindo que deva “ser atenuado o impacto da competição sobre as crianças com a colaboração dos professores e famílias” (A1) e uma quarta opinião que indicou que os ensaios para o espetáculo final são escassos, propondo o seu aumento. Para além deste aspeto é também proposto que o CRIANÇAS AO PALCO passe a ser também realizado noutros locais, “nomeadamente ao nível intermunicipal e mesmo nacional” (A3).

## Os contributos sociais, culturais e educativos

O projeto CRIANÇAS AO PALCO é entendido, pelos quatro entrevistados, conforme se apresenta no Quadro 22, como uma ação educativa no âmbito da educação artística que se traduz numa mais-valia para o indivíduo, no sentido em que é gerador de novas experiências e aprendizagens, promove a interação social e valoriza o património cultural.

**Quadro 22 - Principais contributos sociais, culturais e educativos**

Entrevistados	Excertos
A1	<p><i>[...] através da música, o indivíduo pode exprimir os seus sentimentos e libertar muitas vezes emoções que o oprimem, adquirindo uma estabilidade que é importante para a afirmação da sua própria identidade, na sociedade em que está inserido.</i></p> <p><i>Por outro lado, e de uma forma mais específica podemos ver as três perspetivas, no espetáculo final [...] num espaço privilegiado e nobre da Cidade... Um local onde todos são convidados e que se torna acessível a todos, dando a conhecer o trabalho das escolas, o talentos das crianças e a música portuguesa.</i></p>
A2	<p><i>Este projeto é uma mais-valia em todas estas áreas, uma vez que contribui para o enriquecimento pessoal e social das crianças, para o desenvolvimento da oferta das escolas particulares ligadas à música, contribui para o nascimento de bandas/grupos musicais da localidade e para alargar os horizontes da nossa criança.</i></p>
A3	<p><i>Este projeto promove a coesão territorial e social e a troca de experiências entre comunidades educativas diferentes, dá oportunidade a todas as crianças de participar numa atividade que desenvolve as suas competências musicais, o contacto com músicos profissionais e a possibilidade de viver a experiência de participar num espetáculo de maior dimensão, aberto a toda a comunidade.</i></p>
A4	<p><i>[...] faz com que as pessoas olhem para a música de uma forma diferente. Eu acho que em termos da sociedade... neste momento, as pessoas esquecem-se um bocadinho das artes, de uma forma geral, e estão muito focadas nas redes sociais, nos audiovisuais e em todas essas novas tecnologias.... Aqui, estamos a valorizar a pessoa, a criança e o crescimento integral dos miúdos. Só por aí, vejo uma mais-valia em termos comunitários, para além da parte da educação e do crescimento.</i></p>

Para além dos contributos, os entrevistados referiram que o CRIANÇAS AO PALCO se relaciona com o projeto educativo dos seus municípios, quer no “*âmbito da Educação para a Arte*” como [...] “*uma mais-valia que vai auxiliar e complementar a [...] ação educativa [dos professores]*” (A1), quer como “*complemento à oferta curricular*” (A2), “*em atividades implementadas pelo Município*” (A3). Para além da relação com o Projeto Educativo Municipal, foi também apontada a ligação ao Projeto Educativo da Escola: “*Quando a Câmara decidiu avançar para este projeto, apresentou-o também ao agrupamento de escolas do nosso concelho. E a partir daí passou a ficar integrado no projeto educativo da escola*” (A4).

Todos os entrevistados manifestaram a intenção da autarquia dar continuidade ao projeto, dois justificaram a decisão salientando a importância do mesmo na promoção da formação artística e, concomitantemente, da cultura, do património e da participação comunitária, como expresso no Quadro seguinte (23).

**Quadro 23 - Motivos para a continuidade do projeto**

Entrevistados	Excertos
A1	<p><i>[...] através da colaboração, do envolvimento e interação de todos é que poderemos eventualmente pôr em prática tudo aquilo que se tem vindo a construir.</i></p> <p><i>E se queremos Leiria como Capital Europeia da Cultura em 2027, a vertente artística tem que estar presente na formação das crianças leirienses. A cultura tem de existir nos jardins-de-infância e nas escolas, temos de começar a educar com cultura porque a cultura é das maiores riquezas de uma região, criando deste modo novos públicos para o consumo de cultura.</i></p>
A3	<p><i>[...] este projeto contribui significativamente para o alcance deste propósito (a coesão territorial).</i></p>

Em **síntese**, a opinião dos autarcas entrevistados acerca do projeto foi manifestamente positiva, sendo destacadas as potencialidades educativas, sociais e culturais e o envolvimento profícuo entre a escola, a família e a comunidade. Deixaram uma palavra de incentivo aos mentores “*para que mantenham a motivação a dedicação na busca da permanente qualidade deste projeto que é um ex-libris na nossa região*” (A2) e sugerem que este modelo se estenda a outros locais – “*acho que podia ser uma mais-valia também para os outros municípios*” (A4).

## CONCLUSÃO

CRIANÇAS AO PALCO é um projeto que pretende desenvolver e melhorar competências artísticas, cognitivas e sociais de alunos do 1º CEB através da audição em contexto de sala de aula, como forma de aferir as suas aptidões vocais e performativas e com o propósito de selecionar as melhores vozes para a realização de um espetáculo musical final.

O estudo avaliativo aqui apresentado adveio da necessidade sentida pelos dinamizadores de melhor compreenderem o contributo musical e sociocultural do CRIANÇAS AO PALCO, nomeadamente, identificar quais os contextos e oportunidades de participação musical das crianças, antes e após a experiência no projeto; caracterizar os laços interpessoais desenvolvidos entre os diversos intervenientes, participantes, músicos e dinamizadores; conhecer o significado atribuído pelas crianças à experiência de participação no projeto; perceber os modos de relação entre o projeto musical e a escola; e conhecer as perceções das comunidades de relacionamento com o projeto.

Para esse efeito, foi realizada uma investigação que assentou numa abordagem metodológica mista, operacionalizada a partir do inquérito por questionário, disponibilizado *online* a crianças participantes no espetáculo final entre 2010 e 2017, e da entrevista estruturada a pais de crianças vencedoras, a professoras do 1.º CEB dos quatro concelhos, cujos alunos têm participado na final e aos autarcas dos quatro Municípios onde o projeto tem sido dinamizado.

O estudo procurou cumprir os procedimentos éticos de investigação, obtendo o consentimento informado dos participantes e garantindo a confidencialidade na recolha, tratamento e publicação da informação.

Neste sentido, e no que se refere aos contextos e oportunidades de participação musical das crianças antes e após a experiência no projeto, os dados permitem perceber que cerca de metade das crianças não detinha uma ligação estreita com a música antes de participarem no CRIANÇAS AO PALCO. Contudo, para a maioria das crianças respondentes, a experiência de participação musical no projeto trouxe mudanças, aproximando-as ao meio musical, quer através de aulas de música, quer da participação em espetáculos ou em concursos musicais. Não obstante, algumas crianças admitiram não ter havido quaisquer mudanças na sua vida pessoal. Ainda relativamente aos contextos e oportunidades de participação musical das crianças, os dados revelam uma apreciação muito positiva por parte dos pais, particularmente a respeito do envolvimento dos seus filhos em todo o processo. As justificações apontadas prendem-se com o facto de o projeto oferecer a possibilidade de familiarizar e introduzir as crianças em experiências artísticas na área da música, salientando-se, sobretudo, a ideia de que a participação musical e a vitória tiveram influência nas atitudes e nos comportamentos das crianças face à música, designadamente no seu

percurso escolar, levando-as a envolver-se e a procurar novas atividades musicais existentes nas suas comunidades.

No que diz respeito ao segundo objetivo - caracterizar os laços interpessoais desenvolvidos entre os diversos intervenientes - os resultados sugerem que o projeto potenciou novas amizades entre as crianças, amizades que se vão mantendo de uma forma presencial ou através das redes sociais (*facebook, twitter, whatsapp* ou outra). Quanto à relação que se estabeleceu entre as crianças e os dinamizadores e músicos intervenientes no projeto, verifica-se que algumas crianças admitiram manter contacto após a participação, quer de forma presencial, quer em projetos musicais ou quer através das redes sociais.

Relativamente ao terceiro objetivo - conhecer o significado atribuído pelas crianças à experiência de participação no projeto - os resultados permitem perceber que as mesmas valorizaram o reconhecimento expresso pela comunidade das suas zonas de residência; a oportunidade inédita de participação efetiva em espetáculos musicais com músicos profissionais; o reforço da sua aprendizagem musical; a abertura de novas possibilidades de participação e envolvimento musicais, designadamente através da participação em concursos; e a melhoria da sua relação com a escola. Os respondentes valorizaram, sobretudo e por esta ordem, o seu desempenho musical individual; o desenvolvimento do processo em si e não os resultados; a maior importância que passaram a dar à música e à descoberta de um talento individual. Como menos valorizado pelas crianças encontra-se a referência à dificuldade em atuar perante um público ou o não ter ganho.

No quarto objetivo tentou-se perceber os modos de relação entre o projeto musical e a escola, a partir de uma entrevista estruturada aos professores do 1º CEB. Os resultados obtidos indicam que os professores têm uma apreciação bastante positiva do CRIANÇAS AO PALCO uma vez que este lhes parece estar bem organizado e pedagogicamente enquadrado, proporcionando oportunidades e contextos adequados para o desenvolvimento musical, pessoal e social das crianças. Um aspeto que se destaca na relação entre o CRIANÇAS AO PALCO e a escola prende-se com o concurso de claque que potencia o envolvimento da comunidade escolar, favorecendo o estreitamento das relações entre a escola, as comunidades e os músicos profissionais. No entanto, apesar de reconhecer os aspetos positivos do projeto, uma professora considera que este seria mais profícuo e interessante se fosse enquadrado num projeto mais amplo e abrangente de educação musical nas escolas.

Os resultados obtidos revelam também que os professores consideraram que o projeto teve uma influência positiva nas crianças participantes, sobretudo ao nível do desenvolvimento pessoal, sendo notório um aumento da autoestima, da autoconfiança, da desinibição, da motivação e do sentido de pertença à escola, o que, nas suas perspetivas, acabou por ter efeitos positivos nos seus percursos escolares. Para além destes aspetos, também foi referida a motivação e o contributo que a participação neste projeto teve na valorização da aprendizagem e envolvimento musicais, tendo contribuído para a

opção de ingresso das crianças no ensino especializado de música, designadamente na modalidade de ensino articulado.

Na resposta ao quinto objetivo - conhecer as perceções das comunidades de relacionamento com o projeto - foram analisados os resultados obtidos através da realização das entrevistas estruturadas aos autarcas dos quatro municípios onde o projeto é dinamizado.

Assim, e tendo em conta os resultados obtidos, os aspetos mais positivos do CRIANÇAS AO PALCO centram-se no facto de facilitar o contacto com a música e com a prática musical, ao nível do reforço para o desenvolvimento de competências musicais das crianças do 1º CEB, designadamente vocais, sendo que, para muitas crianças trata-se de um dos primeiros contactos com músicos profissionais, incentivando, posteriormente, a procura de oportunidades para um maior envolvimento musical, entre os quais, o prosseguimento de estudos no ensino especializado de música. Para além disso, e de uma forma unânime, os dados revelam um reconhecimento das mais-valias deste projeto a três níveis: da promoção da coesão territorial e social entre as diferentes comunidades educativas, do convívio entre os alunos, os pais e os familiares, bem como, do desenvolvimento de um conjunto de outras capacidades ao nível da comunicação.

Assim, e ainda segundo os entrevistados, este projeto contribui para o enriquecimento pessoal e social das crianças, para uma maior procura da oferta formativa especializada no domínio da música, para o incentivo à criação e produção musicais associada à experiência positiva no envolvimento com os músicos profissionais e, para gerar novas perspetivas junto das crianças, designadamente no que se refere aos modos de participação nas práticas musicais das suas comunidades.

Como aspetos a melhorar, os autarcas sugerem uma estreita colaboração entre pais e professores para atenuar algum impacto competitivo que o projeto possa ter sobre as crianças e deixam um desafio que o mesmo possa ser alargado a outros municípios e se apresente a todo o território nacional.

#### ***Qual o contributo do Projeto Crianças ao Palco no percurso musical e sociocultural dos participantes?***

Em face ao exposto, os resultados apurados ao longo do estudo permitem sugerir que se trata de uma oportunidade de participação e aprendizagem musicais que gera nas crianças, na escola e nas comunidades, atitudes muito positivas contribuindo para a valorização do papel da música nas suas vidas. Junto das crianças, em particular, evidencia-se uma maior vontade de aprender e de se envolverem, de forma mais vasta, em diversas práticas musicais. Assim, é possível sugerir que este projeto proporciona uma experiência social, cultural e artística relevante para os seus participantes tal como para as suas respetivas comunidades. Tem particular significado pela criação de novas oportunidades de aprendizagem, contextualizadas e pedagogicamente adequadas, capazes de ir ao encontro das

motivações das crianças e de nutrir o seu desejo de um maior desenvolvimento dos seus percursos de aprendizagem musical e envolvimento social. A este respeito, destacam-se as referências ao empoderamento pessoal, ao contributo da participação neste projeto para a criação de novas formas e modos de envolvimento da escola com a comunidade e o meio artístico-musical, bem como os laços de amizade que se constroem e que se mantêm ao longo da vida entre as crianças, as famílias, os músicos e comunidade.

No domínio da música, sugere-se que o CRIANÇAS AO PALCO constitui uma metodologia promotora da dinamização cultural das comunidades, potenciada pela construção partilhada entre agentes musicais, culturais e educativos das comunidades locais. A implementação e participação neste projeto, tem permitido, a diferentes níveis, horizontais e verticais, diversificar as oportunidades e as experiências de participação e envolvimento musicais, reforçando ligações e sociabilidades existentes entre escola e as suas comunidades e, promovendo a participação na vida cultural, desde cedo, através da valorização dos seus recursos artísticos.

## BIBLIOGRAFIA

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina.

Sanches, P. & Fernandes, S. (2018). *Projeto Musical, Educativo e Cultural – Crianças ao Palco*. Relatório não publicado. Alvaiázere.



## A – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO ÀS CRIANÇAS

Este questionário enquadra-se num estudo de consultadoria do projeto «Crianças ao Palco» realizado pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. O estudo tem como objetivo compreender a relevância do projeto no percurso escolar e social das crianças participantes.

Os dados solicitados estão limitados ao que é necessário para cumprir a finalidade do estudo, sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade e resiliência do sistema de tratamento de dados. Os mesmos serão destruídos após a sua análise e a finalização do estudo.

Agradecemos a sua participação e colaboração!

Aceito participar no estudo e concordo que os dados introduzidos sejam objeto de tratamento.

Sim

Não

1. Gostas de cantar?

Sim

Não

2. Já sabemos que participaste no «Crianças ao palco». Gostaste de participar?

Sim. Porquê? \_\_\_\_\_

Não. Porquê? \_\_\_\_\_

3. Antes de participares no «Crianças ao palco», já aprendias música ou canto?

Sim

Não

Se, sim, o que aprendias? \_\_\_\_\_

4. Quando participaste, quais foram as canções que cantaste?

\_\_\_\_\_

5. As canções foram escolhidas por ti?

Sim

Não

6. Como preparaste a tua participação no «Crianças ao Palco»?

Tive ajuda da família

Tive ajuda de um professor de música ou canto

Não tive ajuda

Outra

7. A tua participação no «Crianças ao Palco» terminou em que momento?

No casting

Na final

Não sei / Não me lembro

8. O que mais gostaste no «Crianças ao Palco»?

Gostei de ser elogiado pelos amigos

Gostei de ser elogiado pela minha família

Gostei de ser elogiado pelos dinamizadores do projeto

Gostei de conhecer e de trabalhar com músicos profissionais

Gostei de ser aplaudido pelo público

Aprendi como se faz um espetáculo

Conheci muitas pessoas

Fiz novos amigos

Outra: \_\_\_\_\_

9. O que menos gostaste no «Crianças ao Palco»?

\_\_\_\_\_

10. O que mudou na tua vida depois de participares no «Crianças ao Palco»?

Nada

Melhorou a minha relação com a escola

Comecei a ter aulas de música

Comecei a ter aulas de canto

Participei noutros concursos

Fui convidado para participar em espetáculos musicais

Gravei um CD

Passei a ser reconhecido(a) no local onde moro

Outro: \_\_\_\_\_

11. O que sentiste depois de participares no «Crianças ao Palco»?

Fiquei triste porque não ganhei

Achei injusto não ser escolhido(a) como vencedor(a)

Passei a dar mais importância à música

Descobri um talento em mim

Senti vontade de aprender música

Senti que não correspondi ao que esperavam de mim

Foi difícil para mim cantar em frente ao público

Senti-me uma estrela/ verdadeiro(a) artista

Senti orgulho na minha prestação

Senti que quero ser cantor(a)

Percebi que o mais importante é participar

Outro: \_\_\_\_\_

12. A participação no «Crianças ao Palco» influenciou o teu percurso escolar?

Sim

Não

12.1. Porquê?

\_\_\_\_\_

13. Tens contacto com algum dos participantes no «Crianças ao Palco»?

Sim

Não

13.1. Se sim, quantos? (ex. 1, 2, 3 ou mais)

\_\_\_\_\_

13.2. Já os conhecias antes do “concurso”?

Sim

Não

13.3. De que forma mantêm o contacto?

Redes sociais (facebook, twitter, whatsapp,...)

Presencialmente

Outra: \_\_\_\_\_

14. Tens contacto com algum dos dinamizadores ou músicos?

Sim

Não

14.1. Se sim, de que forma mantêm o contacto?

Redes sociais (facebook, twitter, whatsapp,...)

Projetos musicais

Outra: \_\_\_\_\_

## B - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS

1. Há quantos anos o(a) seu(sua) educando(a) participou no projeto «Crianças ao Palco»?
2. Como teve conhecimento do projeto?
3. Desde o início gostou que o(a) seu(sua) educando(a) participasse?
4. Ao longo da participação a família acompanhou todas as atuações?
  - 4.1. Se sim, de que forma?
5. Como é que o(a) seu filho(a) se preparava para as diversas atuações?
6. O(a) seu(sua) educando(a) já tinha ligações ao meio musical antes de participar no Crianças ao Palco?
  - 6.1. Se sim, o que fazia?
7. Identifique alguns aspetos positivos da participação do(a) seu filho(a) neste projeto.
8. Identifica alguns aspetos menos positivos desta participação?
  - 8.1. Se sim, quais são?
9. Após a participação e a vitória, na edição desse ano do Projeto, houve mudanças na vida do(a) seu(sua) filho(a)?
  - 9.1. Se sim, identifique algumas.
10. Qual a sua opinião sobre o projeto «Crianças ao Palco»?

## C - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

1. Como teve conhecimento do projeto «Crianças ao Palco»?
2. Considera que a participação neste projeto tem importância para o percurso escolar dos seus alunos?
  - 2.1. Se sim, explique porquê.
3. Nas suas práticas letivas a área curricular de expressão e educação musical é valorizada?
4. Identifique contributos positivos que os alunos podem retirar desta participação.
5. Identifique contributos menos positivos da participação dos alunos.
6. A comunidade escolar também se envolveu neste projeto?
  - 6.1. Se sim, de que forma aconteceu esse envolvimento?
7. Qual a sua opinião sobre o projeto «Crianças ao Palco»?

## D - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS AUTARCAS

1. Quais os motivos que têm levado a autarquia a ser promotora do projeto «Crianças ao Palco»?
2. De que forma a autarquia se envolve na concretização do projeto?
3. Enquanto responsável, como acompanha o processo de concretização deste projeto?
4. Identifique aqueles que considera serem os aspetos positivos do projeto.
5. Na sua opinião quais os aspetos que poderão ser melhorados?
6. Quais são os principais contributos deste projeto, em termos sociais, culturais e educativos?
7. De que forma este projeto se relaciona com o projeto educativo municipal?
8. De que modo a autarquia vê a continuação deste projeto?
9. Outros comentários e/ou sugestões que queira deixar ao projeto.



## CRIANÇAS AO PALCO - Relatório técnico de avaliação do projeto

Outubro de 2018

